

LIVRO



Uma reflexão sobre a perda de valor dos brinquedos está em "Fábrica do Passado", de Gilmar Chaves, que a Vozes lança hoje no BNB Clube.

Página 7-B

EXPOSIÇÃO



Suseli Santos, Glícias, Gislene Andrade e Marina Fernandes mostram a arte da colagem cearense a partir de hoje no Pirata.

Página 6-B

POVO VIDEO



"Investigação Sobre um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita", filme de Elio Petri, chega às locadoras. Um clássico do cinema político estrelado por Volonté de Florinda Bolkan.

Página 8-B

Δ R E Z O

Shopping Bambuy

FORTALEZA — CE,
QUINTA-FEIRA
06/JUNHO/91

VIDA & ARTE

MEASCLA
Boutique de Calçados

O POVO **B**
CADERNO

SOB O SIGNO DA FECUNDIDADE

A festa de Santo Antônio, Padroeiro de Barbalha, mostra que a tradição popular resiste no Ceará

FOTOS THIAGO SANTANA

EDVAR COSTA E CICA DE CASTRO
Especial para VIDA & ARTE

Maio/ Junho / Dia das Mães/ Dia dos Namorados/ mês das noivas/ Em Barbalha nada é tão importante quanto a festa do Pau do Santo. Ou tudo ganha uma nova importância ante a festa do Santo Casamenteiro. A festa fixada em trezenas (13 dias do 1º ao 13 de junho) tornou-se móvel, acomodando-se ao velho jeitinho brasileiro: "sempre aos domingos". Começando no último domingo de maio ou primeiro de junho conforme o caso. Do santo português, vivido entre os séculos XII e XIII, famoso por suas pregações, chegando a pregar aos peixes quando homens não o quiseram ouvir, pouca gente se lembra. Mas do Santo casamenteiro não falta quem saiba contar História e histórias de casamentos, promessas e bênçãos. Não falta quem renove juventude feito Dona Socorro: "nesse dia eu fico com 15 anos de idade. Deixo 35 em casa". Mesmo mestre Pedro, nos seus 84 anos de idade, conhecido na cidade por ser responsável pelo levantamento do pau, viúvo e saudoso da esposa, não pede mas sabe que o santo sabe de seus desejos e que se o santo quisesse, "já tinha arranjado moça pra me casar que eu sou viúvo. De negócios com o santo, começa contando o seu próprio: "fiz um negócio com ele para eu amarrar ele aqui na terra e ele me amarrar no céu". Lembra ainda que não faltam moças pedindo para que ele interceda junto ao santo.

E é assim povoada de sonhos, desejos e promessas que Barbalha amanheceu o domingo 2 de junho deste ano. Uma agenda lotada de eventos. Já às 5 da manhã, a Filarmônica São José e as bandas cabaçais saem às ruas dando o toque da alvorada, prenunciando o ritmo especial do

Povoada de sonhos, desejos e promessas Barbalha amanhece em junho, com as bandas cabaçais saindo às ruas, grupos de reisados, penitentes, pastorinhas e quadrilhas

se apresentar.

Onze horas é hora de cortejo, 45 grupos folclóricos cruzam as ruas enfeitadas de bandeirolas indo da matriz ao parque da cidade. Na frente do cortejo, a tradicional carroça com a cachaça do vigário -260 litros - que irá ao encontro dos carregadores do pau para dar-lhes alento, coragem e aguardente nas veias. Seu Juvêncio, que há 13 anos é o responsável pela carroça, diz que foi escolhido porque sua função "antes de carregar a cachaça era beber. Agora os outros bebem e eu vou distribuindo".

Meio dia é no parque, especialmente inaugurado este ano para a festa, onde os grupos se apresentam, para quem quiser ver. Os mais afoitos seguem rumo à estrada do sítio São Joaquim, em busca da cama, local onde está deitado, esperando ser carregado,

o pau da bandeira. Para surpresa geral, às 2 e trinta o pau já está na cidade em plena vila Santo Antônio, tomando a população de surpresa. Se a reclamação do ano passado foi o atraso exagerado, o desse ano foi o excesso de adiantamento "porque tá muito cedo, uma hora dessas tá cedo demais. A gente só tem esta festa e terminando cedo acaba logo com a alegria da gente".

Mesmo cedo a agitação e o deslumbramento são intensos. E ver o bailado de braços e corpos suados de jovens na maioria operários não deixou de encantar. Um enorme pau darco lentamente carregado nas costas, que de tempos em tempos tomba, para ser reerguido ao som ritmado de vozes masculinas. Um enorme pau darco sacrificado na mata do sítio São Joaquim para ser replantado na Praça da Matriz: signo de fecundidade. O enorme pau darco que foi cortado parece lembrar o cio da terra, o ciclo da vida. Parece comemorar o tempo de corte da cana, principal cultura agrícola da região. Parece separar o ano em dois: tempo de plantio e tempo de corte, moagem e venda. O enorme pau trazido pela estrada de terra vermelha-sangue-seiva-de-vida. E os carregadores ao entrar na cidade, a pele vermelha de barro transfigurado em suor. "Conhece-se os carregadores pelo grude da roupa".

E seja homem ou mulher, quem se aproxima do pau, mesmo na cidade, entra na dança. Os homens são "batizados" de terra vermelha; as mulheres levadas a se sentar sobre o pau para casar. Tem moça tímida que se senta na extremidade onde um carregador adverte "se quiser casar tem que sentar no olho, que no rabo é só pra amancebar". Tem ainda quem tire cascas do pau para fazer chá. E assim entremeados de folia, cachaça e alegria que o cortejo se dirige à matriz.

Ao som dos Bacamartes

Bem antes da hora prevista, cinco da tarde desse domingo ensolarado, o cortejo do pau da Bandeira chegou à Praça Barreto Sampaio, em frente à matriz. Ao som dos constantes vivas ao padroeiro, estimulados pelos aplausos da multidão concentrada dos dois lados da Rua da matriz e na praça, suados e fanfarrões os carregadores cumpriam a promessa firmada pelo capitão do Pau Darcílio Granjeiro: chegar ao ponto do hasteamento antes da noite. O serviço de som passa a transmitir em meio aos seguidores vivas e

espoucar dos fogos as palavras de figuras ilustres da cidade: o prefeito Romel Feijó, o vigário Padre Antônio Amaro, o Capitão do Pau, o presidente do Rotary Ademar de Sousa. Ao mesmo tempo os responsáveis pelo levantamento do pau amarram a bandeira e ultimam os preparativos para o instante da apoteose, sob os olhares ansiosos iniciar o levantamento do mastro. As operações combinando técnica, fé e emoção, são coordenadas há algumas décadas por duas tradicionais e populares figuras da cidade: o Mestre Pedro Batista e José Custódio. Quando a árvore gigante se apruma apontando novamente para o céu de Barbalha não é mais apenas o fruto da natureza. Está transformada em símbolo social pelo trabalho dos homens. A bandeira tremula lá no alto. Aplausos e vivas a Santo Antônio; o símbolo mais unânime do processo histórico e social desta comunidade. Aplaudindo o Doutor da Igreja e Santo popular os barbalhenses se congratulam com eles mesmos. É o momento de identificação consigo próprio e com aqueles valores considerados como valores que são comuns a todos os que constroem a civili-

zação local ao longo dos séculos. Nessa rápida interseção do histórico, nesse instante quase atemporal, os interesses setoriais, as diferenças sociais, as particularidades individuais — tudo se atenua e dá lugar a uma sensação de fraternidade e solidariedade e aos desejos universais de igualdade e de justiça. O instante fugaz de unidade é rompido em seguida pelo estrondo do tiro dos bacamartes. Despertar por esse símbolo da história do Cariri as pessoas que até então eram multidão calorosa vibrante e emocionada, começam a se dispersar. Voltam para suas relações e laços do cotidiano, embora persistam fragmentos nas conversas dos pequenos grupos nas calçadas, nas portas, nas salas e nos interiores. Comentários e comparações entre a festa que há bem pouco acabou e festas passadas e sobretudo em saudade e a espera do próximo ano.

Está encerrada mais uma festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio e apenas se inicia "A Festa do Glorioso Santo Antônio", cuja programação se estende até o dia 16, data da grande procissão final pelas ruas da cidade.



ARELISON FREITAS



Cortejo do pau da bandeira (acima), penitentes (centro) e reisado

rosto & corpo

Tratamentos intensivos de emagrecimento, pele, cabelo. 1a. Consulta gratuita.

Diga Sim à Saúde

Resp: YÁRINA GARCIA
Rua Ildefonso albano, 1039
Fone: 252.5059
Rua Eduardo Sabóia, 387
Fone: 234.5492
Rua Lauro Maia, 1385
Fone: 272.4799
Av. Bezerra de Menezes, 1246
Fone: 243.8002

LEIA MAIS NA PAGINA 6-B